

LOS BANCOS DE DESARROLLO NACIONALES EN EL FUTURO

**PRIMERA CONSULTA REGIONAL SOBRE RETOS DE
LOS BANCOS NACIONALES DE DESARROLLO**

ALIDE/NACIONES UNIDAS/COFIDE

LIMA, JUNIO DE 2006

**Antonio Carraro
Director Ejecutivo**

Asociación Brasileña de Instituciones Financieras de Desarrollo (ABDE)

OS BANCOS DE DESENVOLVIMENTO NACIONAIS NO FUTURO – O papel dos BDs na promoção do desenvolvimento através do crédito

1. Permanencia dos princípios da complementaridade, subsidiaridade e adicionalidade;

2. Desempenho da região:

- ✓ Baixas taxas de crescimento do PIB;
- ✓ Desigualdades mantidas ou agravadas;
- ✓ Baixo desempenho da produtividade e competitividade

3. Que fatores ligados ao mercado financeiro (oferta de crédito) podem ter influencia nessa performance?

- ✓ Baixa relação crédito /PIB (baixa densidade);
- ✓ Comportamento pró-cíclico do mercado financeiro doméstico;

- Volatilidade do mercado financeiro doméstico:
percepção de risco X deterioração dos fundamentos;

- correlação com fluxos externos.

4. Exemplo do caso do Brasil (2005, Banco Central e Contas Nacionais)

FONTES DE FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO NO BRASIL

Fontes de financiamento	2005 (US \$ bilhões)	Participação %
Recursos próprios das empresas	60,0	40 %
Empréstimos bancários (excl. BNDES)	40,0	27 %
BNDES	20,0	13,3 %
Poupança externa (captação)	15,0	10 %
Mercado de capitais (incl. Debentures)	9,0	6,0 %
Outros bancos públicos	6,0	3,7 %
TOTAL	150,0	100 %

5. Melhoria recente da relação crédito/PIB: passou de 25% em 2002 para 35% em 2006: deve-se ao crédito de consumo consignado em folha (aposentado e pensionistas)

6. CONCLUSÃO PRELIMINAR: principais problemas (pela ordem):

a) Acesso ao crédito;

b) Custo do crédito;

c) Volatilidade da oferta

7. Falta de acesso ao crédito tem implicações:

a) alocativas: afeta produtividade e competitividade;

b) Distributivas: exclusão bancária é fator de exclusão social

8. Principal missão dos BDs: promover o acesso ao crédito; questão da volatilidade é parte da política de estabilização macro-economica.

Porém: existe influencia mútua: maus créditos como origem de instabilidade e volatilidade: crise asiática 97-99; Japão; Alemanha (“True Sale Initiative”)

9. Alternativas de ações estratégicas para os BDs

“Tudo o que contribui para a superação da assimetria de informações pode ser considerado *first best*”

9.1 Para as grandes e médias empresas não atendidas ou atendidas com alto custo:

- ✓ Desenvolvimento do mercado, novos instrumentos;**
- ✓ Securitização; Asset Finance; produtos padronizados;**
- ✓ Ênfase na redução do custo**

9.2 Pequenas e médias empresas já atendidas: total de 4,5 milhões de empresas formais no Brasil; 1/3 tem acesso ao crédito. Neste segmento problema é o custo → melhorar condições de negociação.

9.3 Pequenas e micro-empresas não atendidas (2/3 de 4,5 milhões): problemas são as garantias.

9.4 Microempreendedores informais: 10 milhões, sem acesso ao crédito → solução é o microcrédito produtivo.

Falta de acesso ao crédito é problema de informação – um problema estrutural:

- ✓ Teoria clássica do desenvolvimento considerava como um estágio;
- ✓ Novas teorias (Stiglitz, Weiss, outros pós keynesianos): problema não depende do nível de desenvolvimento; é estrutural e permanente.

Políticas para superar ou mitigar a assimetria das informações

A. Sistemas de garantias

- (i) Fundos ou Programas de garantias: é *second best* pois não reduz assimetria: persiste risco moral (fundos públicos) e seleção adversa; vantagem é a rapidez;**
- (ii) Sociedades de Garantias (mutualistas): enfrenta a assimetria de informações; sistema ideal (fundos mistos, gestão privada), mas é lento e pressupõe cultura favorável.**

Para todos os modelos, normativo adequado é crucial: instituição financeira, supervisão e fiscalização, governança/credibilidade e liquidez/retroaval

Funções de um Sistema de Garantias:

- **Encaminhar projetos “bons” aos bancos;**
- **Orientar os empresários;**
- **descartar projetos para os quais o crédito não é solução e sim agravamento do problema.**

B. Bancarização

Brasil: 32 milhões não possuem conta bancária.

Medidas: simplificação;

padronização;

massificação.

Desde 2003: 6,5 milhões de novas contas no Banco do Brasil e na CEF

C. Microcrédito:

3º piso: BDs de grande porte – provedores de funding: BNDES, BB, CEF, bancos privados;

2º piso: Agências de Fomento: conhecem as condições locais e têm os critérios de política pública; podem controlar cumprimento de metas;

1º piso: Operadores: ONGs, OSCIPS;SCMs: têm capilaridade local e expertise (agentes de crédito), são especializados;

Dilemas da política pública nomicrocrédito:

- distributivismo X mecanismos de mercado;**
- ênfase no volume do funding e no custo final;**
- microcrédito *é caro*, alguém tem de pagar a conta;**
- Elevado risco moral do subsídio (carteiras mais caras têm menos inadimplência)**

Medidas para o microcrédito:

- **Profissionalização do setor (capacitação);**
- **Indicadores e Plano de contas simplificado como preparação para o rating;**
- **Securitização (reciclagem) de carteiras;**
- **Redução do custo final ao tomador: investir na eficiência, redução do custo do refinanciamento, eventualmente subsídio explícito (for a dos balanços das inst. Financeiras)**

Produtos Inovadores com impacto na assimetria das informações

1. “Asset Finance” e Finanças de proximidade

Asset Finance: utilização de direitos creditórios como base para redução do risco informacional;

Ex.; produtos ‘cadenas produtivas’ da Nafin (“factoraje electronico”) e CREDFOR no Espírito Santo/Brasil; certificação de performance leva a certificação bancária.

Finanças de proximidade: inclui as cadeias produtivas, mas também os aglomerados “horizontais”

2. Securitização de carteiras (Exemplo: True Sale Initiative da KfW): serve para grandes bancos e também para o micricrédito

3. Capital empreendedor (Venture Capital)

- ✓ **Praticamente única alternativa de mercado para empresas de base tecnológica;**
- ✓ **Falta:**
 - **legislação;**
 - **Mentalidade favorável;**
 - **Mecanismos de mercado: “market maker” e liquidez para a saída**



SCN - Qd. 2 Lote D, Torre A - Salas 427 a 434
Centro Empresarial Liberty Mall
Brasília - DF - CEP 70712-903
Telefone: (61) 2109.6500
E-mail: abde@abde.org.br



Avenida Nilo Peçanha, 50 - 11º andar
Grupo 1109 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20020-100
Telefone: (21) 2109.6000
Fax: (21) 2109.60004
E-mail: abderj@abde.org.br

Projeto e editoração
Gerência de Comunicação Social/ABDE Editorial